

## *Apresentação*

### *Wainer de Carvalho Ávila*

#### *Academia de Letras de São João del-Rei*

**N**ossa Academia tem o prazer de conversar, mais uma vez, com sua cidade em diálogo que a engrandece, receber possíveis críticas e agradecer o apoio que a mantém viva. A cultura é sua razão de existir, a pesquisa histórica fornece alento e a produção literária a alimenta. Uma obra literária nova, um livro, um poema, um conto, uma crônica, um ensaio são alento em sua história de quatro décadas assim como o cérebro que precisa da vitalidade do coração. Neste ano iremos além dos compromissos da constituição estatutária da Casa de Letras; no 2014 novo desafio em vista dos 300 anos da criação e instalação da Comarca do Rio das Mortes com sede em São João d'El Rey.

Estas duas datas, tão relevantes para nossa história, ficam aquém de outras cidades mineiras, por culpa exclusiva dos filhos da terra, visto que estão fluindo sem manifestação alguma, pois o poder público nem instituições culturais deram os ares de suas graças. Falta pouco mais

de noventa dias para oito de dezembro e mudos estamos. Em agosto rompe-se a barreira da metade de 2013; chegamos ao terceiro quartel do ano que marca três séculos da criação da Villa de São João d'El Rey e calados continuamos.

Voltando às origens, as coisas não andavam nada bem para o vil conquistador e a questão emboaba, em nossa atenção a



exemplo do “Capão da Traição” bem ali na fazenda de Cipriano Chaves, parente do Alferes Tiradentes, não mereceu o mínimo apoio para pesquisas em cemitério de sua propriedade, “a cerca de légua e meia da cidade”. Em 1711 a Coroa apelou a paulistas e emboabas para socorrerem o Rio de Janeiro saqueado pela gente do bucaneiro francês Duguay Trouin. Ali a desmoralização era total. D. Braz Baltazar da Silveira, segundo governador de São Paulo e Minas empossou-se em 31 de agosto de 1713 e fixou-se em Minas, onde criou mais quatro vilas; a de São João d'El Rey, Vila Nova da Rainha, Vila do Príncipe e a de Pitangui.

Como se vê, São Paulo já foi governado por Ribeirão do Carmo, Mariana de

hoje.

Só depois o Conselho Ultramarino, por solicitação do vice-rei do Brasil, Marquês de Angeja e do governador de São Paulo e Minas, decidiu criar um governo exclusivo para São Paulo que constituiu uma capitania separada da de Minas. O argumento: “os paulistas são os mais aptos para os descobrimentos e aqueles a que se devem os das Minas que atualmente se lavram... e não de procurar descobrir ricas minas em emulação e ódio dos habitantes e traficantes das Minas”. É no mínimo engraçada a decisão do Conselho: “Pelo que pertence à divisão pelo sertão, esta se fará pela mesma que há e entre a Comarca de São Paulo e a do Rio das Mortes e o Conselho, deve mandar se regularem os confins de Minas Gerais com os governos da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro para evitar-se a disputa que há entre os governos a respeito de limites”.

Mas nunca a colônia teve gente tão rebelde e tão difícil como a das Minas, escreveu um governador. Verdadeiramente temos demonstrado sede de independência. E este é o momento para nossa cidade rebelar-se contra seus filhos inúteis, aqueles que nem sabem que estamos aniversariando neste 2013, fazendo 300 aninhos de existência legal. É momento político que precisa ser bem aproveitado, é agora ou nunca mais, pois não teremos outro “300 anos”, aliás, nem o planeta terá. Deverá haver reavaliação

de valores, conscientização de todas as camadas da população, condição prévia para a conquista e consolidação de nossa independência mental e espiritual. Os maus filhos desta terrinha, se não ajudarem ao menos não atrapalhem. É um manifesto, um alerta, um movimento panfletário mostrando que, longe de ser apenas uma profusão de palavreados, ela cria um espaço de atuação e de consciência inerente a todo indivíduo. Sem didatismo, mas com profundidade e sem impor visão particular, precisamos levar a conhecer a todos esse assunto que parece complexo, mas será fácil através de nosso esforço de pensamento, liberto de amarras que amordaçam os espíritos. Esta a linguagem comum, não a dos especialistas, do **homo medius** de Quetelet, não a do **Tenax Propositi Vir de Horácio**.

Nada mais anseio do que ser um “líder” incorruptível e livre que eleva um grito da Pátria entoando com Rui um cantochão de súplicas. Lanço um “auto de prisão em flagrante” contra os responsáveis pelo descuido desta hora e me somo a Ihering, para quem o homem só se afirma através de uma disposição ininterrupta para a luta. Nada faremos sem gratidão cívica e estímulo penetrante, clarividente, munição das armas da legalidade em face de retrógrados e obscurantistas, hipócritas de ouvidos fechados para fugirem dos clamores que atualizam as estátuas.

*A edificação do Memorial da Liberdade no Pombal, homenagem ao Tiradentes, de mãos quase divinas de um Niemeyer, tem obstáculos ferrenhos de instituição estatais que enodoam a honra nacional.*

*“Quatro folhas do Códice Seis, no Arquivo Público Mineiro, onde estão às atas das Vilas de 1711 e 1713, foram ‘arrancadas’ sem ao menos o cuidado do disfarce, qualidade dos grandes criminosos. As quatro folhas não são de Ribeirão do Carmo nem de Vila Rica, muito menos de Sabarabuçu. As quatro folhas arrancadas, destruídas, tratam da solenidade do dia oito de dezembro de mil setecentos e treze. As folhas do Códice Seis constituem a ata de elevação de São João d’El Rey à categoria de Vila.*

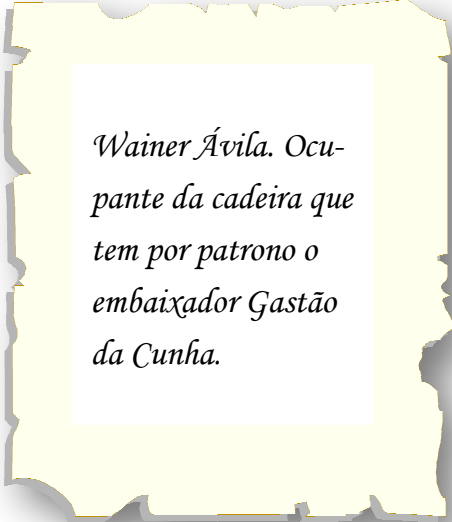
*Façamos desta questão oráculo e tabernáculo.*

*Não quero ser o fariseu cobrador, mas nem o descuidado ator da cena de sua terra maltratada. Meu juramento de advogado não me permite. As pesadas e difíceis e cansativas armas do Direito não as abandonarei depois de tantos anos incorruptíveis com dificuldade para mim e muito mais para minha família, especialmente a mulher que me suportou e me deu o suporte sem o qual certamente não estaria escrevendo esta pouca educada apresentação de um livro acadêmico.*

*São-joanenses! A Academia de Letras entrega a vocês este livro, revista na linguagem da Arcádia, e pede apoio decidido*

*para as nobres causas de nossa cidade, só as nobres.*

*Obrigado.*



*Wainer Ávila. Ocupante da cadeira que tem por patrono o embaixador Gastão da Cunha.*

*Com a ascensão de Tancredo Neves ao governo mineiro, horizontes se abriram. Sou testemunha e, em alguns fatos históricos, fui protagonista.*



*Tancredo estava perto do sumo saber do **homo sapiens** e tinha qualidades raras. Primava pela ordem, não só moral, mas cívica, a grandeza da **res publica**, o controle das ações humanas dentro do contexto social e político.*

*Wainer Ávila*